**PRESS RELEASE**

**Terras do Sabugal, um Concelho para descobrir.**

O concelho do Sabugal, situado no distrito da Guarda, a nordeste do território nacional, é um concelho rico em património, algum dele de características únicas no país. Um concelho que até 2013 foi constituído por 40 freguesias, constantes no livro, tem uma área de 822,7 Km2 e uma população que ultrapassa os 12.000 habitantes.

A ideia de criar uma obra onde constasse algum do mais relevante património do concelho nasceu em 2015, parti então para o terreno para fazer milhares de registos fotográficos do património edificado de toda a região. A escolha recaiu em 378 fotografias finais constantes no livro. Após esta escolha todas as fotografias passaram por um minucioso processo de tratamento e manipulação digital, não com o objetivo de alterar ou descaracterizar qualquer monumento ou local, mas apenas para melhorar o resultado visual final de cada fotografia, para isso houve a necessidade de remover elementos que por vezes provocavam algum ruído visual, tais como cabos elétricos, sinaléticas diversas ou os habituais megafones instalados nos campanários das igrejas e capelas. Elementos tão essenciais na sociedade atual, mas que ofuscam a estética do local e dos monumentos, retirando beleza visual ao resultado final que se pretende numa obra cujo principais conteúdos são as fotografias em si e os monumentos que nelas constam.

O livro **Terras do Sabugal - Património** não tem como propósito ser um guia exaustivo do património do concelho. O propósito principal é sobretudo que este livro sirva de ponto inicial para que cada um parta à descoberta não apenas do património edificado mas também das paisagens, das gentes, das tradições e dos muitos recantos que este concelho ímpar tem para oferecer.

**SOBRE O AUTOR**

José Barradas nasceu em Lisboa em Junho de 1973. A sua ligação ao concelho do Sabugal é por via materna. Com formação nas áreas da fotografia, vídeo e multimédia, foi sobretudo na área do jornalismo que desenvolveu a sua carreira ao longo de perto de 20 anos. Como fotojornalista passou por diversos orgãos de comunicação social nacionais, entre os quais, o jornal Record, o jornal Correio da Manhã, o jornal Diário de Noticias, o jornal O Jogo, a revista Focus, entre muitos outros. Colaborou também com diversos orgãos de comunicação social e agências fotográficas internacionais, sobretudo em Espanha, Inglaterra e Alemanha.Foi co-fundador de duas agências fotográficas, uma em 2003 e outra em 2006. Foi co-autor do primeiro website de fotojornalismo em Portugal e é atualmente autor de um website dedicado ao mundo da fotografia, o Fotografiatotal.com, onde escreve regularmente.Nos últimos anos o seu trabalho tem sido também voltado para a área da imagem. Fotografia, vídeo e multimédia são três áreas às quais se dedica atualmente, sobretudo ligado a entidades institucionais, empresariais e editoriais.

**INTRODUÇÃO HISTÓRICA**

O Concelho do Sabugal situado na região Centro e sub-região da Beira Interior Norte de Portugal, pertence ao distrito da Guarda. Tem como cidade sede de município a antiga vila do Sabugal que foi elevada a cidade em 9 de Dezembro de 2004.

É um município com uma área de 822,70 Km2, estando limitado a norte pelo município de Almeida, a este pela fronteira com Espanha (concretamente com a província de Salamanca, da comunidade autónoma de Castela e Leão), a sul por Penamacor, a sudoeste pelo Fundão, a oeste por Belmonte e a noroeste pela Guarda. Engloba conjuntamente com Almeida, Pinhel, Meda e Figueira de Castelo Rodrigo as chamadas Terras de Ribacôa.

Grande parte da história do Sabugal ao longo dos tempos cruza-se incontornavelmente com o seu principal símbolo, o castelo do Sabugal, também designado como o castelo das cinco quinas, devido ao formato pentagonal da sua torre de menagem. Este situa-se no ponto mais elevado da cidade, próximo do Rio Côa.

Recuando até à Pré-História, época dos primeiros indícios de humanização desta região, têm sido descobertos diversos vestígios no concelho que abrangem tanto a Idade da Pedra como a Idade dos Metais. No que respeita à Idade da Pedra, os vestígios são vastos e vão desde o dólmen da Sacaparte, às antas de Ruivós, Aldeia da Ribeira e Bendada, ou aos diversos artefactos lascados de sílex, machados e enxós ou cerâmicas decoradas.

A Idade do Ferro e do Bronze foram épocas ricas na fixação de comunidades na região, possivelmente devido à riqueza de minérios nestas terras, tais como o estanho e o cobre, (elementos fundamentais para a obtenção do bronze). Os artefactos em bronze encontrados, como o machado do Soito, a espada de Vilar Maior ou a estela do Baraçal são excelentes exemplos do desenvolvimento da região nesta época.

No século I a.C., os romanos iniciam a ocupação da região. Nesta época presume-se que estas terras estariam ocupadas por gentes que residiam sobretudo em povoados amuralhados e ocupando os locais mais elevados. A ocupação romana é feita através de guarnições em pequenos assentamentos militares. São muitos os diversos vestígios arqueológicos da era romana, que vão desde estelas, aras, marcos miliários e moedas, entre outros.

Na Idade Média começam as mais profundas alterações que influenciariam todo o modo de vida destas terras até aos dias de hoje. A importância estratégica desta região começa sobretudo com a reconquista cristã da Península Ibérica e mais tarde com a formação da nacionalidade. As terras do Sabugal foram inicialmente conquistadas possivelmente por D. Afonso Henriques em 1160, vindo a ser perdidas logo depois para o Reino de Leão, que fez o seu repovoamento.

Em finais do século XII (1190), Afonso IX de Leão desanexa uma extensa área do termo de Cidade Rodrigo e funda aí um novo concelho, o concelho do Sabugal. Pouco depois, por volta de 1224, a vila do Sabugal é fundada, sendo nessa época sobretudo um reduto defensivo.

Reconquistado a Leão por D. Dinis, recebeu Carta de Foral deste soberano português em 1296. Mas a sua posse definitiva para Portugal só foi assegurada pelo Tratado de Alcanizes, assinado entre os reis Fernando IV de Leão e Castela e D. Dinis de Portugal em 12 de setembro de 1297. Este tratado restabeleceu a paz e consolidou fronteiras entre os dois reinos, fazendo reedificar, restaurar e ampliar vários castelos na região, entre os quais o Castelo do Sabugal, que será bastante reforçado e ampliado.

No século XVI, no reinado de D. Manuel I, o castelo do Sabugal recebe mais obras de beneficiação, concluídas em 1515, conforme inscrição epigráfica sobre o portão principal. Este soberano concedeu o Foral Novo à vila em 1 de Junho de 1515. É também no reinado de D. Manuel I, em 1509, que Duarte de Armas, escudeiro da Casa Real, inclui três desenhos da vila com o castelo do Sabugal no seu “Livro das Fortalezas”, documentos estes que ajudam a perceber o aspecto da vila e do castelo no final da Idade Média.

No contexto da Guerra da Restauração (1640-1668), esta região esteve envolvida em grandes conflitos e muitas povoações foram incendiadas pelos castelhanos, algo que só terminaria em 1668 com a assinatura do Tratado de Lisboa.

Alguns séculos mais tarde, no âmbito da Guerra Peninsular (1807-1814), esta região foi palco da travessia das tropas francesas de Napoleão, diversas aldeias do concelho sofreram saques e as suas populações passaram muitas dificuldades ao longo destes anos. Nas margens do Rio Côa, próximo do Sabugal, no dia 3 de Abril de 1811 ocorreu a Batalha do Gravato, onde o exército francês sofreu pesada derrota infligida pelas tropas luso-inglesas comandadas por Arthur Wellesley, 1º Duque de Wellington.

No início do século XX, com a queda da monarquia e implantação da República, também o Sabugal vive tempos conturbados. Em 1904 a antiga fonte D. Dinis é destruída, dando lugar ao actual chafariz da Praça. Em 1911 é demolida a antiga igreja românica de Santa Maria do Castelo que se situava junto do castelo. Também o castelo perde desde meados do século XIX a sua funcionalidade sendo o seu interior usado como cemitério da vila durante várias décadas. O seu acentuado estado de ruína só será revertido com a intervenção realizada nos anos 40 do século XX. Nos anos 90 é novamente intervencionado para melhorar a sua acessibilidade.

Em meados do século XIX, a reforma administrativa de Mouzinho da Silveira levou também à extinção dos concelhos de Alfaiates e Vila do Touro em 1836, e de Sortelha e Vilar Maior em 1855, sendo todos integrados no concelho do Sabugal. Também neste ano o concelho do Sabugal deixa de pertencer ao distrito de Castelo Branco sendo integrado no distrito da Guarda. Mais tarde, em 1895, são desanexadas do concelho do Sabugal as freguesias de Miuzela, Parada e Porto de Ovelha, sendo integradas no concelho de Almeida. Após Janeiro de 2013, com a reorganização administrativa do território das freguesias, passa a ter 30 freguesias, ao contrário das 40 freguesias que teve ao longo de grande parte do século XX.

**DADOS TÉCNICOS**

**Titulo Original:** Terras do Sabugal - Património
**Número de Páginas:** 244 páginas
**Número de Fotografias:** 378 fotografias
**Medidas:** 22cm X 22cm
**Fotografias, Textos e Design:** José Barradas
**Prefácio:** Manuel Leal Freire (Advogado e Escritor)
**Textos Introdutórios:** António dos Santos Robalo (Presidente da Câmara Municipal do Sabugal)
Jorge Torres (Antropólogo do Município do Sabugal)
Marcos Osório (Arqueólogo do Município do Sabugal)
Apoios: Câmara Municipal do Sabugal e Associação Portuguesa de Marketing Rural e Agro-negócio
**ISBN:** 978-989-20-7685-0
**PVP:** 25 €

**Website:** http://josebarradas.com/terrasdosabugal
**Página de Facebook:** http://facebook.com/terrasdosabugalpatrimonio
**Hashtag:** #terrasdosabugal

**DOWNLOAD de imagens para publicação em alta resolução:**[**josebarradas.com/terrasdosabugal/press**](josebarradas.com/terrasdosabugal/press)

**CONTACTOS DO AUTOR**
Email: mail@josebarradas.com
Telefone: 914 057 249